

## ACESSIBILIDADE URBANA: O USUÁRIO COMO FONTE DE AVALIAÇÃO

Thiago Gonçalves de Andrade (BIC-UCPel), Caroline Lumertz da Luz (UCPel), Renata Moraes (UCPel), Luciane Aguiar Borges, Rosalia Fresteiro (orientadoras)  
Núcleo de Pesquisa em Engenharia e Arquitetura - NUPEA/UCPel - [carol.lumertz@pelotas.com.br](mailto:carol.lumertz@pelotas.com.br)

Durante as últimas décadas o planejamento e a gestão do desenvolvimento local têm buscado uma leitura cultural do território. Nesse processo onde território, sociedade e cultura são os grandes protagonistas, o ambiente construído tem um papel fundamental tanto para o reforço de identidades, quanto para a criação de espaços que promovam a inclusão social. Entretanto, em grande parte dos entornos urbanos não é seguido o princípio básico que a cidade deve ser de e para todos. Nesse sentido, o presente trabalho, centra-se no processo de avaliação de desempenho do espaço construído quanto à acessibilidade, que articula duas perspectivas: objetiva e subjetiva. A primeira examina a configuração do ambiente construído, tendo como parâmetro a legislação (ABNT 9050 e Lei Federal nº 1083) e a segunda verifica a satisfação do usuário, que se refere as possibilidades de uso e apropriação desses ambientes. Para testar a metodologia proposta será realizado um estudo piloto na área central de Pelotas. O atual estágio de desenvolvimento do estudo centra-se na delimitação dessa área, a partir da realização de questionários aos usuários. Posteriormente, será realizado o inventário de todas as barreiras espaciais existentes na área em questão. Fundamentado nesses dados \* percepção do usuário quanto aos limites da área central e concentração de barreiras espaciais \* será proposto um percurso em que diferentes usuários (deficiente visual e auditivo, mobilidade física reduzida, não portador de deficiência, entre outros) irão avaliar o espaço segundo as perspectivas objetiva e subjetiva. Apesar do estudo estar em fase inicial acredita-se que os resultados obtidos poderão auxiliar o poder público na proposição de políticas que visem minimizar o problema de acessibilidade aos espaços públicos, a partir do entendimento de que ações pontuais e parciais, se não forem incluídas num Plano Municipal de Acessibilidade tornam-se, com o passar do tempo, apenas testemunhos de uma intenção ineficaz.

Palavras-chave: Inclusão sócio-espacial, acessibilidade, percepção do usuário